Por isso o HC sempre teve seu apoio, um amigo de todas as horas. Ser parte do Hospital das Clínicas é um enorme privilégio, sobretudo uma enorme responsabilidade. Contribuir para que essa instituição siga avançando e sendo o porto seguro da saúde da nossa população é trabalho incessante, toma nossos dias e noites, cada hora e cada minuto, mas nos enche de satisfação.

Falo no plural porque sei que represento nesta homenagem cada um dos 22 mil funcionários do Hospital das Clínicas, sei que sozinhos não podemos nada, juntos podemos muito. Fazer parte da história do HC é fazer parte da história da medicina deste País, o que ela tem de melhor. Essa história começou em 1912, quando a Escola de Medicina e Cirurgia de São Paulo abre seu primeiro concurso.

Quatro anos depois, a Fundação Rockefeller inicia as negociações para que fosse construído o primeiro hospital-escola do País, e assim, em 1944, é inaugurado o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, que em perfeita sinergia e parceria com o HC, está há décadas mantendo os mais altos níveis de excelência no ensino, pesquisa e assistência de nossa instituição.

É sobre essa absoluta afinidade dentro do sistema de saúde formado pela Faculdade de Medicina e pelo HC, que quero fazer uma saudação especial ao professor Dr. José Otávio Costa Auler Junior, diretor da faculdade: ao professor Tarcísio. vice-diretor; e à professora Eloisa Bonfá, diretora clínica do complexo. Sobre essa liderança, conseguimos avançar em tantas áreas, mantendo sempre a excelência e cuidado humanizado. Obrigado, professores.

Já em seus primeiros anos o HC mostrou sua vocação inequívoca para a grandiosidade, para se tornar o principal centro de saúde do País, inaugurado com 423 leitos. Em 1950 já possuía mil. Naquele ano, mais de 50 mil pacientes foram registrados no HC, e 40 mil passaram pelos ambulatórios. Uma década após sua inauguração, o HC atendia praticamente todos os casos de emergência de São Paulo, e mais, chegava em suas dependências doentes de outros estados, e até de outros países que precisavam de tratamento de alta complexidade. Até hoje é assim.

Pioneiro como hospital-escola, manteve-se pioneiro ao longo de décadas. Foi no HC, por exemplo, que foi realizado o primeiro transplante de coração da América Latina. A todo tempo nossas pesquisas são elevadas ao redor do mundo, nossos médicos são reconhecidos por seus pares nos mais importantes centros de saúde internacionais, e os exemplos não param de se multiplicar. Semana passada tivemos a honra de lançar o primeiro programa de compliance de um hospital público no País. O compromisso com o que há de melhor e mais moderno na gestão é uma marca que fazemos questão de

No HC, o estado da arte da saúde encontra o estado da arte da gestão, gestão que ao longo do tempo permitiu que os números do HC seguissem crescendo. Hoie são 2.700 leitos nos oito institutos que formam o complexo, são quase 50 mil cirurgias todos os anos, 60 mil atendimentos de urgência e emergência, mais de 900 mil exames de imagem, mais de um milhão e meio de exames laboratoriais por mês, entre tantos outros números que impressionam pela grandiosidade. Mas que impressionam ainda mais pelo grau de excelência e humanização que está por trás de cada um deles.

E como cheguei aqui? Como entrei para essa família do Hospital das Clínicas? Esse mundo de professores titulares, que alguns comentaram, não é fácil, mas é soberbo. Reconheco que foi uma trajetória improvável. Ao me formar em engenharia civil, não poderia prever naquele momento para onde a vida iria me levar, afinal, como poderia um engenheiro contribuir com o maior complexo hospitalar da América Latina? Uma resposta curiosa, mas com bastante significado foi dada logo no meu primeiro ano de HC.

Em 1996, fui levado ao Instituto de Radiologia pelo professor Brêtas, em memória. Depois de trabalhar numa grande multinacional, foi lá que tive a oportunidade de começar a trabalhar com aquele que seria uma espécie de mentor nessa minha trajetória, o professor Dr. Giovanni Guido Cerri.

Um dia, ao final daquele ano, me deparei com um desafio diferente e inusitado. Início da noite um residente corre até a minha sala e diz que um importante equipamento para realização de exames de imagem havia quebrado. A aflição do residente era evidente, o paciente estava desde às dez horas da manhã esperando no hospital e há mais de 48 horas em jejum. Um residente comentou com o paciente que ele estava fragilizado, sobre a importância da realização do exame para o diagnóstico e tratamento. E lá fui eu, um engenheiro civil com fartos conhecimentos de eletrônica, mas poucas ferramentas na mão. O paciente me vê e pede: "Doutor, por favor, arrume esse bicho, moro longe demais e preciso voltar para comer". Eu não sei bem como me mexi aqui, ali, e o equipamento voltou a funcionar. Deus, com certeza. O exame pôde ser feito e o paciente foi para casa.

Será que era isso que o engenheiro poderia fazer num hospital? Naquele momento era, mas seria muito mais. Porque naquela noite, naquele pedido do residente, no olhar do paciente, percebi que um hospital só funciona quando todos trabalham juntos em sinergia. Quando a equipe se une para que o paciente receba o melhor, e para que o paciente saiba que poderá sempre olhar em nosso olho e ser acolhido. Aprendi que o diferente da nossa instituição é o cuidado absoluto com o paciente, aprendo isso todos os dias com os professores, enfermeiros e multiprofissionais

É colocado como foco de cada decisão que tomamos. é a humanização que permeia todo o atendimento, desde a portaria na chegada, até a alta na saída. Preparado e ainda proela iniciativa privada, acabei pass do País, como diretor de uma grande multinacional. Foi uma fase importante para me aproximar ainda mais dos métodos de gestão, em linha com o que havia de mais moderno no mundo.

A busca por resultados mensuráveis que pudessem ser facilmente traduzidos, e melhoria na eficiência e eficácia da instituição se aprofundaram, no meu modo de enxergar a gestão. Com isso, em 2008 voltei para o universo do Hospital das Clínicas, dessa vez para fazer parte de uma equipe que estava implementando o Instituto do Câncer do Estado de São Paulo, o Icesp, que rapidamente se transformou em sinônimo de excelência e acolhimento dentro do Sistema Único de Saúde.

De lá para cá passei para a chefia de gabinete e em 2014 assumi a superintendência do maior complexo hospitalar da América Latina. Estava diante do maior desafio da minha carreira, uma enorme responsabilidade fazer a gestão de um gigante que une dois feitos: seus números superlativos, e seu atendimento sempre único. Um local onde a assistência, o ensino e a pesquisa caminham juntos, se apoiando, fortalecendo e ajudando a conduzir a medicina nacional para um patamar de excelência internacional. Os exemplos são inúmeros, em cada instituto e sala eu poderia buscar novos modelos de dedicação, competência, respeito e inovação. Por isso a população admira e quer o HC.

É verdade que a população gostaria que houvesse um HC em cada esquina na região de São Paulo, mas somos únicos. À frente da superintendência pude contribuir para que os avanços no complexo não parassem, para que pudéssemos quebrar alguns paradigmas. Gostaria de citar alguns desses feitos rapidamente. Fizemos o referenciamento do pronto atendimento de todo o complexo, com a liderança da Diretoria Clínica com a professora Eloisa Dutra Bonfá e sua equipe, e da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Com isso, pudemos garantir que os pacientes mais graves, aqueles que mais precisam de nós, tivessem seu atendimento garantido.

Realizamos a reforma e construção de mais cem mil metros. quadrados de área. No período, entregamos novos prontos socorros no Instituto Central, com equipamentos de última geração, mais conforto para pacientes e profissionais. A criação de uma central logística foi um avanço que permitiu um ganho enorme na logística, com economia de recursos públicos e mais segurança para os pacientes. A implementação de um prontuário eletrônico acessível por todo o complexo. As conquistas sucessivas de creditações nacionais e internacionais, mostrando que estamos de acordo com as mais exigentes práticas, e aqui faço um adendo a todos os diretores-executivos e de núcleo que permearam por isso.

. Numa fase de crise aguda no País, tanto do ponto de vista econômico quanto ético, é com muito orgulho que afirmo que o HC se manteve como uma ilha de excelência, com resultados positivos, avanços nos tratamentos e tecnologia utilizada, sempre com humanização e muito respeito à população que precisa do Sistema Único de Saúde. Quando todos os índices econômicos apontavam para baixo, ficou claro que era preciso fazer mais com menos. E fizemos: mantivemos o HC como um farol da medicina nacional. Nesse momento é impossível não ver no meu trabalho, a minha conexão com todos do HC, os frutos que aprendi com meu pai, minha mãe e minhas irmãs.

Sr. Artur, meu pai, imigrante português, que não teve a oportunidade de estudar, mas fez o possível e impossível para que seus seis filhos tivessem as melhores oportunidades. Todos se formaram nas melhores faculdades, exceto eu. É brincadeira, porque todas as minhas irmãs fizeram USP, menos eu. Meu pai, que nos jantares de família com todos unidos, transmitia seus valores de ética, responsabilidade e humildade, e como absolutamente todos deveriam ser sempre bem tratados, independente de sua origem ou classe social.

Foi na padaria do meu pai, vendo-o trabalhar, que aprendi a importância de formar um time unido, e ser uma liderança justa e correta. Aprendi a focar nos resultados, medir e traduzir tudo em números. Aprendi a fazer gestão, e não por acaso, nas reuniões da diretoria com meus diretores de núcleo, ainda é comum soltar, "lá na padaria do Seu Artur a coisa funcionava"

Trago tudo comigo desde meu primeiro emprego até hoie. e agui tento transmitir aos meus amigos, colaboradores, gestores, e principalmente para meu filho. Não posso deixar de falar da minha mãe, uma professora na concepção completa da palavra, sempre pronta a ensinar e nos fazer aprender. Quando sento com meu filho ainda hoje para fazer a licão, é o exemplo dela que procuro seguir, se não com toda sua sabedoria, pelo menos com todo o coração. Tirou 9.5 em matemática

Vejo muitos desses valores familiares dentro do HC, e sem eles não seria possível uma instituição cuidar tão bem de tanta gente, não seria possível uma lista de avanços tão significativos, sei que o trabalho de todos, a dedicação que vejo em toda a equipe tornam esse crescimento possível. O que me dá convic ção de que muitas outras conquistas virão

Temos um passado brilhante como instituição, e certamente um futuro grandioso, mantendo compromisso com a excelência para nossos pacientes, familiares e colaboradores. Por isso, antes de terminar, gostaria de contar a história de um outro Artur, um jovem de 21 anos, morador de Cotia, que foi transferido em fevereiro do hospital local para o HC. Ele estava com febre amarela, um caso gravíssimo.

Como todos sabem, o HC foi a principal referência para todos os casos da doença, durante essa crise que afetou a todos. Com absoluto profissionalismo, foi acionado um grupo de crise com protocolos específicos para situações como essa. treinamentos e experiências foram aplicados no calor da hora, enquanto os mais graves não paravam de chegar. Planejamento e gerenciamento, isso é gestão de crise em mais alto nível, só encontrados em empresas de altíssima performance. Mas havia mais, havia amor pela profissão e pelos pacientes.

Na UTI, pudemos ver a toda a equipe, as horas de plantão precisando lidar com pressão e com os esforços incessantes para salvar vidas, e lidar com inevitáveis perdas, apesar de todos os esforcos. Pude ver ainda, e mais uma vez, o HC reafirmar sua história no pioneirismo, realizando o primeiro transplante de fígado em pacientes de febre amarela no mundo. Uma decisão corajosa, que apenas uma equipe com excelência, característica do nosso hospital, poderia tomar. Graças a ela, hoje a Gabriela é a primeira paciente transplantada, e já está em casa.

Pois bem, voltemos ao Artur. Ele chegou ao nosso hospital já em estado bastante grave da doença, e foi imediatamente internado na UTI de infectologia, sob cuidados da equipe da Dra. Ro. Ele era um entre muitos casos, mas como aprendi ver e entender o HC, ele era único, e como uma pessoa única, ele foi tratado. O cuidado, acolhimento, olho no olho dos médicos e enfermeiros, fono, fisio, todos os multiprofissionais e a parte administrativa certamente fizeram toda a diferença.

Além de ter podido contar com o que há de mais avancado na medicina, Artur contou com o tratamento humanizado da nossa equipe, da qual me orgulho muito de fazer parte e ser mais uma peça dessa engrenagem. E após quase um mês de internação, Artur finalmente teve alta e pôde voltar para sua família.

Antes de sair, ele nos deu esse pequeno depoimento que leio aqui: "Aqui no HC fui superbem tratado pelos médicos. Fui para a UTI e não lembro de muita coisa, mas me lembro de ter sido tratado com muito carinho, como se fosse uma criança, como se fosse filho deles. Graças aos médicos, a Deus e ao HC, fui me recuperando aos poucos, e hoje estou saindo do hospital. Eu nasci de novo". Artur, que tem o nome do meu pai, nasceu de novo no hospital que eu tenho a honra de trabalhar

É isso que acontece no HC, o maior complexo hospitalar da América Latina. Diariamente, cada paciente, cada Artur que volta para casa, para junto da sua família, todos nós renascemos todos os dias. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - MILTON VIEIRA - PRB - Quero pedir desculpas por não fazer uso da tribuna. Vou proferir algumas palavras aqui, do porquê desse evento e da nossa satisfação. Por não haver outro deputado presente, não posso deixar a Presidência para fazer uso da tribuna. Mas guero agradecer a todos os senhores e senhoras que estão aqui presentes. Muitos me perguntaram, até a própria TV Assembleia, o que motivou este deputado em fazer esta homenagem. É uma homenagem da Assembleia Legislativa, não minha, embora sou a pessoa que solicitou, cada deputado tem o direito de homenagear uma pessoa de expressão dentro do nosso Estado.

No dia que o Dr. Tom Zé veio agui na Comissão de Saúde eu que já faço parte da comissão, em alguns períodos figuei fora porque fui deputado federal, e fiquei fora desta Casa. Mas nos 20 anos que estou aqui, já travamos grandes batalhas neste plenário, doutores, diretores e médicos, pessoas que cuidam da nossa vida e da nossa família, que estudam e vivem. Não tenho aqui as palavras do deputado Itamar Borges, não tenho números ou expressão para falar do agradecimento que temos da vida de vocês, que cuidam do nosso Estado, e de pessoas de outros estados. Porque o Hospital das Clínicas não cuida só do nosso Estado, sabemos que o Brasil inteiro vem para cá em busca de um tratamento especializado que os senhores são responsáveis.

Para nós é uma satisfação muito grande, porque como o deputado Itamar Borges colocou aqui, nós vivemos aqui dentro um mundo que parece ser diferente, uma vala comum onde todos são iguais e não merecem mais o respeito da sociedade. A classe política hoje está nivelada por baixo, mas isso não é verdade. Nós que trabalhamos aqui temos orgulho de repre-

sentar o povo paulista dentro desta Casa. Eu represento hoie aproximadamente cem mil pessoas que votaram em mim, e me deram um cheque em branco "vai lá mais uma vez nos representar". Pelo meu guinto mandato, estou agui representando essa população. Não diferente, somando todos os deputados aqui, que tem cada um o seu trabalho, representam uma fatia da sociedade do nosso Estado.

Sabemos da dificuldade da Saúde pública do nosso País, e principalmente de um estado como São Paulo, que é grande, a locomotiva do País. Aqui nós temos esse complexo reconhecido, e vou dizer que no mundo inteiro, doutor, porque conheco bem o trabalho do HC. Falo às vezes para minha assessoria, já fiquei internado lá na UTI, e vou falar igual ao Artur "graças a Deus fui tão bem tratado", não porque eu era deputado, porque nesse período nem aqui eu estava. Eu estava secretariando na Prefeitura de São Paulo, mas fui muito bem tratado. E falo para meus funcionários: "Se der algum piripaque em mim vocês me jogam lá no pronto atendimento do HC, só não fala que é deputado. Coloca que o pessoal dá um jeito, porque é espe cialidade"

Para nós é uma honra muito grande, então quando tivemos a oportunidade, o Dr. Tom Zé veio à Comissão de Saúde e nesse dia eu estava lá, ele veio junto com outros companheiros, o professor estava lá também. Ele fez uma explanação e figuei observando, eu não o conhecia de perto. Fiquei observando a forma como colocou, o carinho que tem com aquela instituição, o carinho que tem com os senhores funcionários, a vontade dele. Sabemos que ele trabalha diuturnamente para fazer aquilo andar, como vocês todos colocaram agui. Ele não é somente o superintendente, mas o mediador, o apaziguador. A própria Palavra de Deus diz que são bem-aventurados os apaziguado res, o senhor é uma pessoa feliz por ser assim.

Então, nós nos sentimos honrados, para mim é uma honra, um privilégio. Vários deputados me disseram, me ligaram hoje pedindo desculpas, inclusive o Cezinha de Madureira, porque estamos vivendo um momento de transição política no Estado e no País. Teremos eleições em outubro, então os partido: estão se movimentando, e a vida política de muitos depende das articulações, com trocas de partidos. O deputado Cezinha está assinando a filiação dele hoje em outro partido, já tivemos várias reuniões durante o dia. O Itamar, por ser uma pessoa que respeita muito o Hospital das Clínicas, a saúde do Estado, disse que tinha vários compromissos, mas não podia deixar de estar agui para cumprimentar o Dr. Tom Zé e os funcionários do HC todos os professores.

Enfim, para encerrar, para nós doutor, a honra é do Legislativo em poder homenagear pessoas como o senhor, porque nosso Estado só é o que é, o senhor citou aqui o governador Geraldo Alckmin e tiro o chapéu para ele, nós que apoiamos o trabalho e somos da base, sabemos do esforço que o governador, muitas das vezes não compreendido por algumas categorias, e entendemos as associações e funcionários públicos que vêm aqui e ocupam essa galeria, que fazem suas manifestações querendo reajustes salariais, querendo melhores condições de

Entendemos tudo isso, mas também entendemos que o cobertor está pequeno, que não existem recursos. Vivemos uma crise nacional, não somente política, mas financeira, em que o governador tem sido mão de ferro para os funcionários estarem pagos, nós não temos salários atrasados, 13º atrasado, Temos funcionários e policiais recebendo 13º do ano passado ainda, em dez parcelas, isso é um absurdo. Mas nós respeitamos as difi culdades dos outros estados, mas isso vai do gestor, como o HC.

Vários falaram aqui, o HC enfrenta crise, mas estaria pior se não fosse a mão que hoje está sob o HC, do Dr. Tom Zé, inspirado com seu trabalho e história de vida que falou aqui, que vem do pai português, meu pai também é português. Saber que tudo isso contribui para que hoje a crise seja menor.

Nós temos feito esforços tremendos aqui, não só a comissão, mas toda a Assembleia, no intuito de fazer mais em nossas emendas, de trabalhar o orçamento, enxugando tudo para atender à Saúde. Eu particularmente, as emendas parlamentares que o governo disponibiliza para mim, envio tudo para a Saúde. Vai 200 mil para um município, cem para outro, uma ambulância para cá, hospital aqui de Interlagos, já mandamos para o HC várias vezes.

Enfim, todo ano vamos distribuindo, e faco isso com o maior prazer, porque vejo que a Saúde necessita muito, são muitas pessoas. Eu ando pelas ruas e comunidades, nos lugares, e veio o sofrimento das pessoas que precisam dos senhores. precisam do Hospital das Clínicas. Muito obrigado doutor, por dar essa oportunidade para mim como parlamentar, honrar o

Quero agradecer toda sua família que está aqui, na pessoa do Artur, esse garoto que está ali e parece muito com o Dr. Tom Zé, tem um futuro brilhante. Enfim, suas irmãs, família, todos os senhores. Meu muito obrigado por comparecerem aqui, é um momento único para nós, e vou levar isso em meu currículo. Ano que vem espero não estar mais nesta Casa, mas em outra Casa onde as discussões são majores. Estaremos lá também lutando pela Saúde, como fiz em todos esses anos que estive mos aqui na Assembleia. Meu muito obrigado a todos vocês.

Esgotado o objeto da nossa presente sessão, agradeço todas as autoridades, à minha equipe, aos funcionários dos serviços de Som, da Taquigrafia, de Atas, do Cerimonial, da Secretaria Geral Parlamentar, da Imprensa da Casa, da TV Alesp, e das assessorias policiais Civil e Militar, bem como a todos que, com suas presenças, colaboraram para o êxito desta sessão.

Está encerrada a sessão. Muito obrigado a todos.

**27 DE MARÇO DE 2018** 18<sup>a</sup> SESSÃO SOLENE PELA OUTORGA DO COLAR DE HONRA AO MÉRITO LEGISLATIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO AO ARTISTA MARCOS FROTA

## Presidente: CÁSSIO NAVARRO

## **RESUMO**

1 - CÁSSIO NAVARRO

Assume a Presidência e abre a sessão. Anuncia a composição da Mesa. Nomeia demais autoridades presentes. Informa que a Presidência Efetiva convocara a presente sessão solene, por solicitação deste deputado, para "Outorga do Colar de Honra ao Mérito Legislativo do Estado de São Paulo ao artista Marcos Frota". Convida o público a ouvir, de pé, o "Hino Nacional Brasileiro" Anuncia exibicão de vídeo sobre a vida e obra do artista Marcos Frota.

2 - JOSÉ PICOLO

Amigo de Marcos Frota, faz breve relato da história de vida do homenageado. Saúda a pessoa do artista e amigo, Marcos Frota.

3 - MARIA DEL CARMEN PADIN MOURÃO

Primeira-dama de Praia Grande, agradece ao artista Marcos Frota por ter instalado seu circo no município de Praia Grande. Entrega imagem de São Francisco, doada pelo artista plástico Antônio Marcos da Silva, ao homenageado.

4 - PRESIDENTE CÁSSIO NAVARRO

Anuncia apresentação do Coral do Lar das Moças Cegas, com a música "Pot-pourri Pirueta", de Chico Buarque e

5 - MAURA LÍGIA COSTA RUSSO

Vice-prefeita de Praia Grande, parabeniza o artista Marcos Frota pela sua trajetória e por essa homenagem.

6 - ALBERTO MOURÃO

Prefeito de Praia Grande, discorre sobre a importância de um legado na vida de todo ser humano. Afirma que o artista Marcos Frota tem realizado grande trabalho na difusão da cultura circense. Destaca a importância do circo para a sociedade. Discorre sobre a trajetória artística do homenageado. Parabeniza o artista Marcos Frota pela homenagem. 7 - ALVACI MENDES DA LUZ

Frei do Santuário São Francisco, discorre sobre a vida e o legado de São Francisco, lembrando a devoção do artista Marcos Frota ao religioso. 8 - MARX RODRIGUES DOS REIS

Frei do Santuário São Francisco, lê o poema "Cântico do Irmão Sol", da obra franciscana. 9 - ALVACI MENDES DA LUZ

Frei do Santuário São Francisco, parabeniza o artista Marcos Frota pela homenagem. Abençoa a imagem de São Francisco de Assis, recebida pelo homenageado. 10 - PRESIDENTE CÁSSIO NAVARRO

Anuncia apresentação do Coral do Lar das Moças Cegas,

com a música "O que é, o que é?", de Gonzaguinha. Concede o Colar de Honra ao Mérito Legislativo ao artista Marcos Frota 11 - MARCOS FROTA

Artista, cita a obra de Charlie Chaplin, como fonte de inspiração de sua trajetória. Afirma que a essência humana é a de generosidade para com seu semelhante. Agradece a presenca de todos nesta homenagem. Destaca a forma pela qual foi recebido pelo prefeito de Praia Grande, Alberto Mourão, para instalação de seu circo. Enaltece, pela humildade e retidão, a figura do deputado Cássio Navarro. Faz oração do Pai Nosso.

12 - PRESIDENTE CÁSSIO NAVARRO

Declara-se satisfeito em poder prestar esta homenagem ao artista Marcos Frota. Faz agradecimentos gerais. Encerra a sessão.

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Cássio Navarro.

O SR. PRESIDENTE - CÁSSIO NAVARRO - PMDB - Bom dia a todos. Muita satisfação em receber todos vocês nesta manhã. para a sessão solene com a finalidade de outorgar o Colar de Honra ao Mérito Legislativo do Estado de São Paulo ao artista Marcos Frota. Plenário Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, 27 de março.

Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

Para compor a Mesa, anuncio nosso homenageado, Marcos Frota; o prefeito municipal de Praia Grande, Alberto Mourão; a vice-prefeita do município de Praia Grande, Maura Lígia Costa Russo; a primeira-dama de Praia Grande, Maria Del Carmen Padin Mourão; José Picolo, amigo de Marcos Frota.

Senhoras e senhores, esta sessão solene foi convocada pelo presidente desta Casa, o deputado Cauê Macris, atendendo solicitação deste deputado, com a finalidade de outorgar o Colar de Honra ao Mérito Legislativo do Estado de São Paulo ao artista Marcos Frota.

Convido a todos os presentes para, em posição de respeito, ouvirmos o Hino Nacional Brasileiro.

É executado o Hino Nacional Brasileiro.

O SR. PRESIDENTE - CÁSSIO NAVARRO - PMDB - Comunico aos presentes que esta sessão solene está sendo transmitida ao vivo pela TV Web, e será retransmitida pela TV Assembleia no domingo, dia primeiro de abril, às 21 horas pela Net - canal 7; pela Vivo - canal 9; e TV Digital Aberta - canal 61.2.

Gostaria ainda de agradecer a presença do meu amigo e companheiro, o vereador Betinho da Educação, muito obrigado pela presença. Peço agora para que passem um vídeo sobre o artista Marcos Frota.

É exibido o vídeo.

O SR. PRESIDENTE - CÁSSIO NAVARRO - PMDB - Agora eu gostaria de convidar o amigo José Picolo, para poder falar um pouco sobre essa amizade e essa pessoa de Marcos Frota. Por favor, na tribuna.

O SR. JOSÉ PICOLO - Bom dia a todos e todas. Esta é uma missão muito diferente que tenho em minha vida, porque falar de um sujeito que conheço há 50 anos é uma coisa. Vocês conhecem o artista Marcos Frota, da televisão e do circo. Eu conheço o homem Marcos Frota, e isso faz uma diferença muito grande. Conheço o pai Marcos Frota, o irmão Marcos Frota, sobretudo o amigo que a vida me deu. Esse foi um presente que recebi na vida no momento da escola, uma troca de olhares quando fizemos uma primeira brincadeira com o teatro na escola, fazendo uma homenagem a São Francisco, falando de Irmão Sol e Irmã Lua

Mas gueria falar um pouco do pai que é Marcos Frota. vocês viram aqui os filhos dele fazendo uma referência a ele, porque alguns de vocês sabem da história pessoal dele. Mai quinhos foi viúvo muito cedo, ficou com os filhos pequenos, mas com todo o glamour da vida artística, de tudo isso que acontece, ele jamais deixou de ser pai desses meninos. Assumiu um duplo papel de pai e mãe, e por isso que de vez em quando eu chamo ele de pãe, porque é a mistura disso.

Com todas as coisas desse mundo maluco, ele jamais os deixou um instante sequer. Largou qualquer coisa por conta de seus filhos, e não só por conta dos filhos, mas por conta dos muitos irmãos dele. Marquinhos tem uma família bem grande, como a minha, temos muitos irmãos, ele sempre esteve do lado.

Nunca abandonou os amigos, tanto é que Marquinhos foi para o Rio de Janeiro no comecinho da década de 80, e eu morei em São Paulo, nunca nos abandonamos, nunca precisamos nos falar todo dia, mas toda vez que nos encontramos, é como se fosse ontem, como se fosse há meia hora. Nossa história não é de compromisso ou realizações, mas uma história de coração. Qualquer momento, e sou testemunha viva disso, que eu precisar desse homem que está ali, não o artista, mas o homem que está ali, é só pegar o telefone "Marquinhos, preciso de você", e a recíproca também é verdadeira. Já choramos muito, andamos muito, juntos, nunca nos abandonamos, e nós vamos permanecer para sempre.

Marquinhos, o mérito é seu, mas a honra é minha de poder estar aqui te dizendo essas coisas. Te amo demais, somos para a vida, como você disse outro dia, nos encontramos e viemos de outros lugares. É isso que eu queria deixar para vocês. Isso aqui é um exemplo de história de um amor gratuito, simplesmente por ser amor. É isso.

O SR. PRESIDENTE - CÁSSIO NAVARRO - PMDB - Gostaria de convidar agora a primeira-dama de Praia Grande, Maria Del Carmen Padin Mourão, para falar algumas palavras e prestar